

ATA DA 1^a REUNIÃO ORDINÁRIA DO PPGHIS DE 2018

Aos quatorze dias do mês de março do ano de dois mil e dezoito, às 14 horas, na sala José Luís Werneck da Silva, no prédio do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro, ocorreu, sob a presidência do professor Marcos Luiz Bretas, a segunda Reunião Ordinária deste ano da Comissão Deliberativa do Programa de Pós-graduação em História Social, com a presença dos professores Andrea Daher, Beatriz Catão Cruz Santos, Diogo de Carvalho Cabral, Felipe Charbel Teixeira, Lise Sedrez, Gabriel Castanho, Henrique Gusmão, Luiza Laranjeira da Silva Mello, Marieta de Moraes Ferreira, Monica Grin, Monica Lima e Souza, Silvia Adriana Barbosa Correia, William de Souza Martins, e a representante discente Hendie Tavares Teixeira. Justificaram suas ausências os professores Murilo Sebe Bom Meihy e Vitor Izecksohn. O professor Bretas iniciou a reunião dizendo que não houve alteração no número de bolsas de estudo, e que estas já foram distribuídas para mestrado e doutorado. Há 11 bolsas de doutorado do CNPq e 27 bolsas CAPES. Pela primeira vez o PPGHIS distribuiu bolsas “sociais”, uma para mestrado e uma para doutorado. Lembrou ainda a todos sobre a importância do preenchimento correto da Plataforma Lattes, uma vez que a coordenação está terminando a elaboração do Relatório Sucupira. A seguir, o professor Castanho pediu a palavra para informar que o número 37 da revista Topoi já se encontra em fase final de editoração, e que o número 38, que será publicado em agosto, já tem o número necessário de artigos aprovados. Informou ainda que houve um crescimento nas submissões de artigos no último ano e maior agilidade no processo de avaliação. Com a mudança no sistema de suporte da Topoi, aprovado no ano passado, todos os artigos encontram-se estáveis no Scielo, e não mais no website da revista, que somente redireciona o leitor. O professor Bretas avisou então que este ano não houve suporte do CNPq para a revista, como acontecer nos últimos anos, e que, portanto, todos os custos da Topoi ficaram com o programa. A seu ver, trata-se de uma revista cara, mas um compromisso importante para o Programa. A professora Luiza Laranjeiras disse que o comitê editorial está procurando formas de baratear os custos da revista, mas que as exigências tanto da Capes como do Scielo devem ser atendidas. O professor Bretas então pediu a palavra para anunciar a inclusão de um novo ponto de pauta, ou seja, o anúncio da aposentadoria da professora Andrea Daher, publicado no Diário Oficial, e seu pedido de continuidade como membro permanente voluntário no programa. A professora Daher apresentou sua solicitação por escrito (em anexo a esta ata) e seu projeto de pesquisa. O pedido foi aprovado por unanimidade. A professora Sedrez pediu a palavra para apresentar o novo professor colaborador, Diogo Cabral, cujo ingresso fora aprovado na última reunião de 2017. Retomando informes, a professora Grin anunciou um encontro promovido pelo NIEJ, com o título “Os judeus e o teatro no Brasil”, e o professor Bretas anunciou a visita em abril do professor Quentin Deluermoz, Universidade Paris 13, para discutir história contrafactual. A professora Lima e Souza informou que o Instituto de História receberia em abril o Primeiro Encontro Internacional da Associação Brasileira de Estudos Africanos, promovido pelo

LeAfrica com apoio do PPGHIS. A seguir, o professor Bretas apresentou o relatório de pós-doutorado de Cláudia Rodrigues, professora da Unirio, orientada pelo professor Fragoso, e lembrou da importância para o programa dos estágios de pós-doutorado. Em seguida foram aprovadas as **qualificações de mestrado** de Vanessa de M. Rodrigues dos Santos, sob orientação do professor Gabriel Castanho, de Gabriel Alves Pereira, sob orientação do professor Gabriel Castanho, de Gabriela Machado do Amaral, sob orientação da professora Silvia Correia, de Jonathan Cesar Rodrigues, sob orientação de Murilo Sebe Bon Meihy, de Vitor Serebrenick, sob orientação da professora Silvia Correia; as **qualificações de doutorado** de Amanda Dias de Oliveira, sob orientação do professor William Martins, de Celia Daniele Moreira de Souza, sob orientação de Murilo Sebe Bon Meihy; as **defesas de dissertação de mestrado** de Aryana Lima Costa, sob orientação da professora Marieta Ferreira, de Fernanda Bana Arouca, sob orientação da professora Silvia Correia, de Jacques Ferreira Pinto, sob orientação da professora Monica Lima, de Fernanda Paixão Pissurno, sob orientação da professora Jacqueline Hermann, de William Santos Pereira sob orientação da professora Andrea Casa Nova Maia; e as **defesas de tese de doutorado** de Bruno Rangel Capilé de Souza, sob orientação da professora Lise Sedrez e co-orientação de Stefania Gallini, da Universidad Nacional de Colombia, e de Lucas Carvalho Soares de A. Pereira, sob orientação do professor Marcos Bretas. Ficou decidido que o material exigido para a aprovação de bancas pode ser apresentado em mídia digital (CDs ou DVDs). Durante a aprovação das bancas, os professores trouxeram para a atenção do Colegiado alguns casos especiais, e informes ordinários sobre o andamento das orientações. A professora Larangeiras colocou para os problemas que surgiram com seus dois orientados. O primeiro, o mestrando Vitor Martins, foi diagnosticado clinicamente com depressão desde 2017, sendo que já está atrasado tanto para qualificação como para defesa. O professor Bretas sugeriu que o colegiado poderia entender o prazo até 30 de novembro para qualificação e defesa, após o que o aluno seria desligado do programa, em caso de não cumprimento dos prazos. O colegiado aprovou esta solução por unanimidade. O segundo caso, também relatado pela professora Larangeiras, é de seu mestrando Gabriel Gonzales, que está entrando em um quarto ano de mestrado. Ela acredita que ele deva defender até o meio do ano. Este prazo também foi aprovado por unanimidade. A professora Daher lembrou que estes casos estão se tornando mais frequentes, e que a decisão do desligamento, em casos críticos, deve ser uma decisão institucional. A professora Catão concordou, e acrescentou que é necessário trazer mais a público estas questões exatamente para gerar procedimentos institucionalizados para problemas que são comuns aos docentes. O professor Bretas concordou que estas questões estão mais frequentes, mas alertou que a questão do desligamento se relaciona com um dos problemas do programa, a relação entre a concessão de diplomas de mestrado e o número de professores permanentes. Na atual situação, a entrada de novos mestrandos tem sido menor, por várias contingências, inclusive a competição entre os outros mestrados do Rio de Janeiro. Lembrou ainda que o envio de recursos pela CAPES leva em consideração o número de alunos do Programa. Se por um lado é necessário aumentar a quantidade de alunos de mestrado e doutorado, por outro lado isto pode levar a uma perda na qualidade dos discentes, com os problemas de possível

jubilamento e reprovação de teses e dissertações. A atual situação, de ingressos cada vez menores de novos alunos, não é sustentável, ainda mais porque aparentemente não teremos neste quadriênio Dinter ou Minter, o que no passado aumentou significativamente nosso número de egressos. Há a expectativa de abrir uma turma especial para mestrandos do Ministério do Exército, uma conexão importante, e o professor Bretas manterá o colegiado informado a respeito. A professora Daher pediu a palavra, e declarou que este é um problema importante, mas que deve ser resolvido também no processo seletivo. É fundamental atrair um número maior de bons candidatos, e, para isto, é necessário que o Programa mostre um perfil claro, atraente, sublinhando os projetos em comum. Para isto, talvez seja importante rever/modificar as atuais linhas de pesquisa, que estão muito opacas para o público em geral. Seguiu-se uma breve discussão, da qual participaram a representante discente Teixeira, a professora Ferreira, o professor Castanho, a professora Grin, a professora Catão, e a professora Daher, sobre os ajustes ainda a serem feitos no processo seletivo, e a necessidade de tornar mais visível o trabalho e as pesquisas desenvolvidos no Programa. Ao final da discussão, o Colegiado aprovou por unanimidade o início de uma reformulação do perfil do programa, o que pode incluir a revisão das atuais linhas de pesquisa. O professor Charbel pediu a palavra para, seguindo esta discussão, apresentar as considerações da Banca de Seleção de Mestrado sobre o processo seletivo. Para os membros da banca, há um peso excessivo na prova escrita, que se mostra muito escolar, por conta da bibliografia pesada. Reforçando este ponto, a professora Catão disse que as provas tendiam a repetir modelos da internet, no que se refere à leitura dos livros exigidos. A professora Daher sugeriu que, uma vez realizada a reformulação do perfil do Programa, a bibliografia poderia ser definida a partir deste perfil, talvez com um livro básico mais leituras específicas. Para a professora Ferreira, o processo seletivo deve mostrar a capacidade de reflexão e de escrita do candidato, enquanto o que tem sido norteado o processo até agora é uma exigência de erudição. As professoras Daher e Ferreira, respectivamente presidentes das bancas de seleção de doutorado de 2016 e 2017, concordaram que a prova na seleção de doutorado se faz necessária, mas que o tipo de prova ainda poderia mudar. A professora Grin reiterou sua estranheza com a falta de visibilidade do website do programa nos mecanismos de busca mais populares, e sublinhou o quanto isto é prejudicial ao programa. A professora Sedrez respondeu que estava buscando uma solução para isto, num diálogo por vezes frustrante com o Suporte Técnico da UFRJ, e que manteria o Colegiado informado. Nada mais havendo a tratar, nem quem quisesse fazer uso da palavra, o presidente da sessão encerrou a reunião, da qual foi lavrado o presente ata que será assinada por mim, Marcos Luiz Bretas, que presidi os trabalhos, e por todos os presentes que assim o desejarem testemunhar.